



PREVALÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS DE CÃES RESGATADOS EM UMUARAMA, PARANÁ

Isabela Francisco Cardoso (PIC/UEM), Amanda Melges Azevedo (PIC/UEM), Fernanda de Paula Roldi Vieira (Co-Autor/UEM), Mayra Carraro Di Gregorio (Co-orientador/UEM), Bárbara Cristina Mazzucatto (Orientador), e-mail: mazzucattobarbara@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias / Umuarama, PR

Área e subárea do conhecimento: Medicina Veterinária / Medicina Veterinária Preventiva / Doenças parasitárias de Animais

Palavras-chave: *Ancylostoma* spp., cães errantes, zoonose.

Resumo

Ao longo dos anos, o abandono de cães vem crescendo exponencialmente, tornando-se cada vez mais necessário o trabalho de Organizações Não Governamentais (ONGs). Essas entidades fornecem abrigo, alimentação e cuidados aos animais errantes, contribuindo também com a diminuição de zoonoses. Diante da superlotação nestes locais, o conhecimento da frequência de parasitas com caráter zoonótico é de extrema importância, visto que pode se tornar um problema de saúde coletiva. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de parasitos nas fezes de cães abrigados pela Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama (SAAU) em Umuarama – PR. Foram coletadas 36 amostras de fezes e analisadas no Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os métodos parasitológicos utilizados foram Hoffman, Willis, Faust e exame direto. Os gêneros *Ancylostoma* e *Strongyloides* foram agrupados (AS). Das 36 amostras coletadas, 26 (72,2%) foram positivas para algum parasita, sendo AS (50%) o mais prevalente, seguido por *Giardia* spp. (38,9%), *Cystoisospora* spp. (30,6%), *Toxocara canis* (11,1%), *Thrichuris vulpis* (5,6%), *Hymenolepis* spp. (5,6%) e *Entamoeba* spp. (2,8%). A prevalência de co-parasitismo foi de 50,0%, sendo as principais combinações: AS + *Cystoisospora* spp. (13,8%); AS + *Giardia* spp. (8,3%); AS + *Cystoisospora* spp. + *Giardia* spp. (8,3%). Assim, embora o trabalho realizado pela SAAU seja de suma importância, a alta prevalência de parasitas, inclusive zoonóticos, indica que melhorias na profilaxia e tratamento das parasitoses são necessárias a fim de garantir o adequado controle, o bem-estar animal e a saúde de tratadores e adotantes.

Introdução

A maior parte dos municípios brasileiros apresentam superpopulação de cães errantes, os quais trazem problemas de ordem pública associado ao meio ambiente e à saúde coletiva, além de frequentemente sofrerem maus-tratos (MOUTINHO, 2015).

Visto que diversas zoonoses são transmitidas através do contato direto do homem com as fezes de animais parasitados, o papel das Organizações Não Governamentais (ONGs) de proteção aos animais é de extrema importância, uma vez que fornece abrigo, alimentação e cuidados a esses animais errantes, e consequentemente contribui com a diminuição da ocorrência de zoonoses (GARCIA et al., 2008).

Entre as doenças zoonóticas evidenciam-se: a ancolostomíase, a toxocaríase e a giardíase, causadas respectivamente pelos helmintos *Ancylostoma* spp., *Toxocara canis*, e pelo protozoário *Giardia* spp. Todas as enfermidades citadas, além da sua importância na saúde pública, debilitam os animais acometidos (FERRAZ, 2019).

A Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama (SAAU) é uma entidade sem fins lucrativos que abriga mais de 500 animais e se mantém por trabalho voluntário, doações monetárias da prefeitura e por arrecadações através de diferentes projetos. Diariamente, a SAAU recebe cães errantes com alta taxa de parasitismo. Em decorrência disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de parasitos nas fezes de cães resgatados pela ONG SAAU.

Materiais e métodos

Foram coletadas 36 amostras de fezes frescas de cães abrigados da ONG SAAU em fevereiro de 2019. As fezes foram coletadas de baias individuais e coletivas. As amostras foram armazenadas em sacos plásticos identificados, acondicionadas em caixa térmica com gelo reciclável e encaminhadas para o Laboratório de Parasitologia do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM). No laboratório, as amostras foram submetidas à quatro diferentes técnicas coproparasitológicas: Willis, Faust, Hoffman e exame direto.

Visto que as amostras foram coletadas após tempo desconhecido no ambiente, não foi possível diferenciar morfologicamente os ovos de *Ancylostoma* spp. e *Strongyloides stercoralis*. Assim, estes resultados foram agrupados (AS).

Resultados e Discussão

Dentre as amostras avaliadas, 26/36 (72,2%) apresentaram um ou mais parasitos. Os números de amostras positivas por parasita, com suas respectivas prevalências estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Prevalência dos parasitas encontrados nas amostras de fezes de cães recolhidas na ONG SAAU (n=36).

Parasita	Amostras positivas	Prevalência
AS	18	50,0%
<i>Giardia</i> spp.	14	38,9%
<i>Cystoisospora</i> spp.	11	30,6%
<i>Toxocara canis</i>	4	11,1%
<i>Trichuris vulpis</i>	2	5,6%
<i>Hymenolepis</i> spp.	2	5,6%
<i>Entamoeba</i> spp.	1	2,8%
Total	26/36	72,2%

AS: *Ancylostoma* spp. – *Strongyloides stercoralis*

Das amostras avaliadas, 8 (22,2%) apresentaram monoparasitismo e 18 (50,0%) co-parasitismo. As principais combinações foram: AS + *Cystoisospora* spp., seguida por AS + *Giardia* spp., e AS + *Cystoisospora* spp. + *Giardia* spp. (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência dos parasitas envolvidos nos casos de co-parasitismo em amostras de fezes de cães recolhidas na ONG SAAU.

Parasitos	Quantidade	Prevalência
AS + <i>Cystoisospora</i> spp.	5	13,8%
AS + <i>Giardia</i> spp.	3	8,3%
AS + <i>Cystoisospora</i> spp. + <i>Giardia</i> spp.	3	8,3%
AS + <i>Trichuris vulpis</i>	2	5,5%
AS + <i>Toxocara canis</i> + <i>Cystoisospora</i> spp. + <i>Giardia</i> spp.	2	5,5%
<i>Giardia</i> spp. + <i>Rodentolepis</i> spp.	2	5,5%
AS + <i>Toxocara canis</i> + <i>Cystoisospora</i> spp.	1	2,3%
<i>Cystoisospora</i> spp. + <i>Entamoeba</i> spp.	1	2,3%
Total	18/36	50%

AS: *Ancylostoma* spp. – *Strongyloides stercoralis*

Os resultados obtidos nesta pesquisa assemelham-se aos encontrados em Aracaju - SE por Ferreira et al. (2009) onde o parasitismo por *Ancylostoma* spp. e *Toxocara canis* obtiveram 81,1% e 15,1% de prevalência, respectivamente, na Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis (ADASFA).

As infecções helmínticas por *Ancylostoma* spp. e *Toxocara canis* estão entre as mais frequentes doenças zoonóticas (FERREIRA et al., 2009). Quando encontrados nos humanos, seu ciclo biológico não evolui, mas pode ser transmitido ao migrar através do tecido subcutâneo ou visceral ocasionando as patologias larva migrans cutânea, conhecida popularmente como “Bicho Geográfico” e larva migrans visceral, respectivamente (RODRIGUES et al, 2014).

Assim como *Ancylostoma* spp e *Toxocara canis*, o protozoário *Giardia* spp. também possui grande potencial zoonótico. A principal forma de infecção, tanto nos animais quanto no homem, é através da ingestão de água, alimentos, ou fezes contaminadas, causando náusea, perda de peso, edema, dor abdominal e diarreia (FERRAZ, 2019).

Giardia spp. foi o segundo parasito mais prevalente nas amostras analisadas da ONG SAAU, diferentemente dos estudos realizados por Ferreira et al. (2009) e Ferraz et al. (2019), que observaram uma positividade de apenas 1,9% e 5,2%, respectivamente.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos, determinou-se uma alta prevalência de parasitos gastrintestinais dos cães mantidos no abrigo, incluindo parasitos com potencial zoonótico como AS, *Toxocara canis* e *Giardia* spp. Assim, embora o trabalho realizado pela ONG SAAU seja de suma importância, melhorias foram sugeridas quanto à profilaxia e tratamento das infecções parasitárias a fim de garantir o controle parasitário, o bem-estar animal e a saúde de tratadores e adotantes.

Referências

FERRAZ, A.; PIRES, B. dos S.; SANTOS, E. M. dos; EVARISTO, T. A.; TANIZE ANGONESI DE CASTRO, T. A. de C.; DALLMANN, P. R.; NOBRE, M. de O.; LEANDRO QUINTANA NIZOLI, L. Q. Frequência de parasitos gastrintestinais, presentes em fezes de cães e gatos, analisadas no laboratório de doenças parasitárias da UFPEL, durante o ano de 2017. **Science and animal health**, v. 7, n. 1, p. 41-53, 2019.

FERREIRA, M. A. S.; RODRIGUES, J. S.; ANDRADE, R. L. F. S.; JESUS, H. A.; BARROS, S. L. B. Avaliação de endoparasitos em cães domiciliados, de abrigo e errantes na cidade de Aracajú - Sergipe. **Medicina Veterinária**. Sergipe, v. 3, n. 3, p. 20-25, 2009.

GARCIA, R. C. M.; MALDONADO N. A. C.; LOMBARDI, A. Controle populacional de cães e gatos. **Ciências veterinárias nos trópicos**, Recife, v. 11, n. 1, p. 106-110, 2008.

MOUTINHO, F.; do NASCIMENTO, E.; PAIXÃO, R. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 574-588, 2015.

RODRIGUES, A. A. M.; CORRÊA, R. da S.; SOUZA, F. da S. de S.; LISBÔA, R. S.; PESSOA, R., O.; et al., Ocorrência de parasitos zoonóticos em fezes de cães em áreas públicas em duas diferentes comunidades na Reserva Desenvolvimento Sustentável do Tupé, Amazonas. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 8, n. 3, p. 138–146, 2014.